

O FRATERNISTA

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • novembro/dezembro • 2015 • Número 69

“Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”
Kardec

MOCIDADE MARIA JOÃO DE DEUS EM PEDRO LEOPOLDO

Arquivo: MEMJD



Página 7

A IMPORTÂNCIA DO NASCIMENTO DE JESUS PARA A HUMANIDADE

“Sou caminho, verdade e vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”

Página 4

SEMANA DA FRATERNIDADE

Já tem data marcada: 26 a 29 de maio.

Página 3

Editorial

Chegando o Natal estamos todos reflexivos, buscando a melhor sintonia com o Divino Amigo, no âmago da própria consciência. O que já fizemos na obra de construção de um mundo melhor? O que deixamos de fazer? Como nossos pensamentos e atos influenciam o mundo a nossa volta? Terminaremos este ano um pouco melhores do que no ano passado? E para o ano que vai se iniciar, o que pensamos?

Muitos anseios, medos e pessimismo ronda-nos ao sermos acuados por uma avassaladora pressão midiática que contempla espaço e tempo para difundir à exaustão fatos que ocorrem em várias partes do mundo, promovendo destruição, pavor e desencarnes coletivos. Uma mesma informação é repassada várias vezes, dando ênfase e provocando consternação, receios e ansiedade.

Em paralelo e sem qualquer divulgação nunca se fez tanto bem, nunca houve tanto amor na Terra quanto nos dias presentes, nunca antes tantas pessoas se dedicaram ao bem, com tanto afinco, no anonimato, como agora. Mas, como afirmou Divaldo recentemente, o bem não chama atenção. Apenas o mal tem espaço na mídia o que nos faz crer que está tudo perdido. "Mas, a realidade é outra". Jesus está no leme. O mal é passageiro, logo após a tormenta vem o frescor e um novo tempo se inicia. Vamos confiar. Contribuir como pacificadores, como aliados do Cristo no projeto maior da vida, de respeito ao semelhante, de amor ao próximo, sem pedir que o próximo nos adote as convicções, que compartilhe conosco nosso modo de pensar. Orando a Deus em favor de nós mesmos, de cada pessoa, de toda a humanidade.

PALAVRA DA ESPIRITUALIDADE

PÁGINA DO NATAL

"Luz para alumiar as nações"

Lucas, 2-32"

Há clareza nos incêndios destruidores que consomem vidas e bens...

Resplendor sinistro transparece nos bombardeios que trazem a morte.

Reflexos radiosos surgem no lança-chamas.

Relâmpagos estranhos assinalam a movimentação das armas de fogo...

No Evangelho, porém, é diferente...

Comentando o Natal, assevera Lucas que o Cristo é a luz para alumiar as nações.

Não chegou impondo normas ou pensamento religioso.

Não interpelou governantes sobre processos políticos.

Não disputou com os filósofos quanto às origens dos homens.

Não concorreu com os cientistas na demonstração de aspectos parciais e transitórios da vida...

Fez luz no espírito eterno...

Embora tivesse o ministério endereçando aos povos do mundo, não marcou a sua presença com expressões coletivas de poder, quais exército e sacerdócio, armamentos e tribunais.

Trouxe clareza para todos, projetando-a de si mesmo.

Revelou a grandeza do serviço à coletividade, por intermédio da consagração pessoal ao Bem infinito...

Nas reminiscências do Natal do Senhor, meu amigo, medita no próprio roteiro.

Tens suficiente luz para a marcha?

Que espécie de clareza acendes no caminho?

Foge ao brilho fatal dos curtos-circuitos da cólera, não te contentes com a lanterninha da vaidade que imita o pirilampo em vôo baixo, dentro da noite, apaga a labareda do ciúme e da discórdia que atrai corações aos precipícios do crime e do sofrimento.

Se procuras o Mestre Divino e a experiência cristã, lembra-te de que na Terra há clarões que ameaçam, perturbam, confundem e anunciam arrasamento...

Estarás realmente cooperando com o Cristo, na extinção das trevas, acendendo em ti mesmo aquela sublime luz para alumiar?

Chico / Emmanuel

Livro Segue-me! – Editora O Clarim

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues.

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP - Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda, Satoru Monaka • **Editoração:** Fátima Loureiro Rubatino

Impressão: Multicromo • **Tiragem:** 2000 exemplares.

Coordenação Geral: Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Erika de Fátima Matozinhos Ribeiro

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SEMANA DA FRATERNIDADE

UNIÃO E TRABALHO NA PÁTRIA DO EVANGELHO

Ao longo da história de cada um, sempre é possível encontrar pessoas que reservaram alguns momentos da vida para refletir, agradecer e exercitar a fé. Muitas pessoas chamam essas épocas de período sabático, de retiro ou de tempos de isolamento. Vão para cidades ou países distantes ou enfrentam longas caminhadas como o Caminho de Santiago de Compostela – que pode incluir trajetos por cidades francesas, espanholas e portuguesas. Independente do nome que se dê, o objetivo desse afastamento é proporcionar ao indivíduo um momento para voltar-se a si mesmo, com o intuito de perceber suas próprias características, sem se esquecer das pessoas e do contexto que o rodeia.

No movimento espírita existem várias oportunidades de fazer esse exercício. Uma delas pode ser vivenciada por meio da Semana da Fraternidade. Trata-se de um encontro de confraternização dos grupos espíritas do Movimento da Fraternidade, organizado pela OSCAL – Organização social Cristã-espírita André Luiz – que tem como principal objetivo a união desses Grupos em todo o Brasil, divulgando e fortalecendo a vivência do Programa de Trabalho Permanente, proposto por mentores espirituais.

O Mofra, como é conhecido o Movimento da Fraternidade, surgiu em 1949, como uma inspiração de caráter universalista. Inclui a união voluntária de criaturas conscientes, sob a égide de Jesus Cristo, propondo-se a espalhar, à luz da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, a verdade do Evangelho e a praticá-la junto aos irmãos em humanidade. Isso implica em, convivendo com a dor

e compadecendo-se dela, levar à criança desamparada o calor paternal e ao doente ou carente a visitação, o remédio, o repouso, a habitação, as vestes, a água, o pão.

A fraternista Elvy Rocha conta que a Semana da Fraternidade de 2016 já tem data marcada: de 26 a 29 de maio. Como todos os anos, vai acontecer na Cidade da Fraternidade, próximo ao município de Alto Paraíso, no estado de Goiás, durante o feriado de Corpus Christi. Elvy destaca que é importante que os participantes estejam cientes de que não se trata de uma viagem de turismo, embora a região seja cercada de belezas naturais. “Trata-se de um ambiente de zona rural, com acomodações simples e todos devem colaborar para que o ambiente seja de fraternidade, de vibração espiritual elevada, cuidando dos pensamentos e das conversações, que devem ser adequadas a um encontro espírita, participando de todas as atividades propostas com alegria”, explica.

A fraternista destaca, ainda, que participar da Semana da Fraternidade é uma oportunidade de ampliar os conhecimentos doutrinários, confraternizar com pes-

soas que buscam o mesmo ideal e colaborar com as equipes espíritas na formação de um ambiente espiritual adequado, para socorrer pessoas necessitadas dos dois planos da vida.

Como participar

Embora o encontro seja voltado aos trabalhadores dos Grupos de Fraternidade ligados à OSCAL, qualquer pessoa que tiver o desejo de conhecer a proposta do Movimento da Fraternidade poderá participar. Para isso, deverá fazer a sua inscrição no site na OSCAL, www.mofra.org.br.

O encontro é um convite à autorreflexão e à vivência da caridade em seu mais puro sentido. Quem estiver disposto a percorrer este caminho, fará parte de um dos mais belos propósitos compartilhados pela Doutrina Espírita.

XXV SEMANA DA FRATERNIDADE



Período

26 a 29 de maio de 2016 -
Feriado de Corpus Christi

Local

Cidade da Fraternidade,
Município de Alto Paraíso, Goiás/GO

Inscrições

01/10/2015 a
31/01/2016

VALOR
R\$ 250,00

as inscrições realizadas até 31/12/2015
poderão ser parceladas pelo:



Informações

www.mofra.org.br - Secretaria da OSCAL: (31) 3283-2617 e/ou oscal@mofra.org.br

A IMPORTÂNCIA DO NASCIMENTO DE JESUS PARA A HUMANIDADE



A Descida da Paz - Ilustração de William Blak - 1809

A proximidade da data que celebrarmos o natalício de Jesus nos convida a uma reflexão das mais graves: qual a importância do nascimento dEle, Jesus, para a humanidade? Referimo-nos ao Jesus-homem ou histórico ou a Jesus, o Cristo de Deus? Importa essa distinção?

Para avaliar e compreender a importância do nascimento de Jesus para a humanidade, diremos de início, alinhando-nos ao pensamento do Instrutor Emmanuel, que “Não se reveste o ensinamento de Jesus de quaisquer fórmulas complicadas” e que “Dirige-se a palavra dEle à vida comum, aos campos mais simples do sentimento, à luta vulgar e às experiências de cada dia”.

Se nos referimos ao nascimento do Jesus-homem, o personagem histórico – e a história humana é contada antes e depois

dEle –, constataremos, objetivamente, a repercussão e os reflexos que a sua Doutrina estabeleceu sobre o mundo ocidental, ainda que fundamental e substancialmente incompreendida e distorcida.

Acerca desta perspectiva sócio-material-temporal verificaremos que o advento do Jesus-homem e de sua Doutrina inaugurou uma nova fase nas relações huma-

nas, pois que a sua mensagem sublimar não exige, para ser interiorizada e vivida, que sejamos santos ou heróis, nem que pratiquemos milagres ou que façamos o impossível ou o que esteja acima de nossas forças. Ao contrário! Jesus “convive com a massa popular, convidando as criaturas a levantarem o santuário do Senhor nos próprios corações”. Antes dEle “todos os mentores da Humanidade viviam entre mistérios religiosos e dominações políticas”.

O amar ao próximo como a si mesmo instalou, no seio das coletividades, os princípios fundamentais da fraternidade, da caridade e da misericórdia, princípios estes até então desconhecidos e que, de tão sólidos, são a fonte original de modernos e contemporâneos princípios e institutos jurídicos, dentre eles o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, a Declaração Universal dos Direi-

tos do Homem e do Cidadão, de 1789, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Com Jesus a vida em sociedade adquire novas feições: “Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra” (Mt 5:39); “Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes” (Mt 5: 42); “Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5:44); “Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também” (Mt 7:1,2); “(...) Dai, pois, a César o que é de César (...)” (Mt 22:21).

Entretanto, se nos referimos ao Cristo – do grego Kristós, que significa Ungido e, que por sua vez, é a tradução literal do hebraico Masiah, transliterado para a língua portuguesa como Messias –, a importância do nascimento de Jesus adquire contornos infinitamente mais amplos e mais profundos: “(...) Vós sois a luz do mundo (...)” (Mt 5:14); “(...) Vós sois deuses (...)” (Jo 10:34); “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará (...)” (Jo 14:12).

Jesus, O Cristo de Deus, nasce para revelar-nos o Amor Universal, a sublimidade da vida espiritual, a importância do trabalho como alavanca para o progresso, as muitas moradas da casa do Pai e os verdadeiros atributos da divindade: Deus é o Pai e o Pai não é mais o Senhor da guerra, colérico e vingativo; não carrega, em sua essência divina, as imperfeições humanas; o Pai é o todo-sábio, soberanamente justo e bom

e infinito em todas as suas perfeições. O Cristo vai impressionar as tessituras mais sutis do ser imortal e o conduzir a um reposicionamento psíquico: deixar Jericó para alcançar Jerusalém.

Lega-nos, Jesus, a Boa Nova, o Evangelho, um código moral cósmico sem precedentes na história humana, no qual apresenta sublimadas orientações que definem, com clareza inequívoca, a sua autoridade e a sua condição de Dirigente Maior dos nossos destinos, razão pela qual, diremos ainda, desta feita com Kardec, que “Jesus [o histórico e/ou o Cristo de Deus] é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que

ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra”.

Outrossim, sob essa perspectiva, revelou-se-nos, peremptoriamente, Jesus, O Cristo: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6:48); “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8:12); “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. (...) Eu sou o bom Pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10:9 e 11); “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6).

Referindo-nos ao Jesus-homem ou ao Cristo de Deus, con-

cluiremos que, não obstante o acima exposto, a avaliação da importância do seu nascimento para a humanidade, individual ou coletivamente considerada, será mais bem compreendida quando, efetivamente, introjetarmos e vivermos o seu inolvidável conselho: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8:31,32).

Jesus nos deu a conhecer a VERDADE e o AMOR!

José Márcio de Almeida
(conferencista de Ciclos Básicos e
Reuniões Públicas do Grupo Scheilla)

1. Roteiro. Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, cap. 13.
2. Idem, ibidem.
3. Idem, ibidem.

REFORMA ÍNTIMA

Longa e penosa tem sido a nossa caminhada pelo orbe terrestre em busca da evolução espiritual. Desde priscas eras nosso Pai Criador tem sido misericordioso com os seus filhos, enviando emissários dos mundos elevados para que plantássemos nossa lavoura da reforma íntima. Há mais de 3.500 anos, segundo os historiadores, surgiu na terra o emissário Moisés que veio trazer para nós OS DEZ MANDAMENTOS – representando a LEI DE JUSTIÇA. Os homens, indiferentes ao chamamento, permaneceram na trilha do egoísmo, da vaidade, do poder, do orgulho, do desamor, da indiferença. Na ampolheta do tempo, outros espíritos de escol surgiram a alertar as criaturas imprevidentes. Tempos após aquela época, Deus deliberou que o governador da Terra viesse em pessoa nos lecionar as maiores lições – aportou aqui, então, o Mestre dos Mestres, O Médico dos Médicos, JESUS CRISTO. Concitou-nos a “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” – despontava a ERA DO AMOR. A rebeldia humana campeava mundo afora. Passou por nós, deixando marcas indelévels de exemplos de humildade, simplicidade, desprendimento, altruísmo. Convidou-nos a sermos livres através do “conhecimento da verdade”, do “brilhar da nossa luz”, do “amor ao próximo”, a nos transformarmos em “agua vida do evangelho” e o “sal da terra”. Os homens não o compreenderam. Crucificaram-no – ingratos que se faziam. Mas, deixou a promessa de

enviar O CONSOLADOR para que se atualizassem seus inolvidáveis ensinamentos evangélicos e a humanidade se dispusesse à REFORMA ÍNTIMA.

Eis que no século 19 desponta a DOUTRINA DOS ESPÍRITOS – manancial de informações e respostas para todas as dúvidas humanas, codificada pelo insigne Allan Kardec. Iniciava-se desta forma a NOVA ERA – a do Espírito da Verdade. Hoje, passado algum tempo, qual a nossa posição em relação à transformação moral? O que compreendemos por reforma íntima, para que, onde realizá-la, quando e como? O Evangelho do Senhor é um receituário divino que nos ministra magistrais trilhas, objetivando tal desiderato. É necessário o autoconhecimento, a liberação de nossas imperfeições, estudo, interpretação, vivência evangélica, transformação interior com projeção em nosso meio de existência e, conseqüentemente, evolução espiritual da humanidade.

Este é o momento de arregaçar as mangas, tomar a charrua, sem olhar para trás e aproveitarmos os minutos abençoados aqui na Terra, construindo um mundo melhor – O MUNDO DA REGENERAÇÃO! O homem assim evangelizado, amará seus familiares, amigos, inimigos, vizinhos, e todos que habitam as cercanias de sua vida, pacificando e se tornando pacificador, respeitado e amado, praticando a fraternidade, a renúncia, o sacrifício.

Reflitamos nisso!

Daltro Rigueira Vianna
(Articulista e colaborador do Grupo Scheilla)

ACONTECEU

SEMINÁRIO ACOlhIMENTO COM JESUS

Aconteceu, em 18 de outubro, no salão do Centro Oriente, promovido pela Coordenação de Passe, do Grupo Scheilla, o seminário *Acolhimento com Jesus*. O evento, com cerca de 350 pessoas presentes, contou com a participação da fraternista Enilda Duarte, falando sobre o *Acolhimento na Casa Espírita* e Oswaldo Eli Moreira, médico, membro da Associação de Médicos Espíritas (AME),

com o tema *Acolhimento com Terapêutica Divina*, em que este discorreu sobre a terapêutica do passe e, sobretudo, os exemplos das curas de Jesus quando esteve entre nós há dois mil anos.

O evento, conduzido por Ediléa Maria Lima, no papel de coordenadora do seminário, teve na harmonização o Coral Espírita Maria Nunes, sob a batuta do maestro Milton Silva, que também regeu o Coral da Mocidade

Espírita Vidas em Canto. O tenor Sandro Assumpção, entoando uma prece cantada, pediu a todos os presentes que ficassem de pé e saudassem uns aos outros com abraços, num clima de muita alegria e descontração. Esteve presente, ainda, o Coordenador da Educação Espírita (EDU), Geovane Medeiros, que encerrou o seminário com prece e agradecimento a todos pela presença.

FESTA DA INFÂNCIA E FAMÍLIA 2015



Quadra da CEAL durante a Festa da Infância

Foi realizada, no dia 21 de outubro, na quadra da Casa Espírita André Luiz (CEAL), a festa da infância e família 2015. O tema *Agente do Bem e da Paz*, foi preparado pela Coordenação da Infância e Juventude (CIJ) es-

pecialmente para as crianças e as famílias. O evento contou com a harmonização dos fraternistas Nelinho, Caio e Karla Jesué e teve várias apresentações de canto, coral e encenações teatrais das turmas de evangelização de crianças do Centro Oriente e da CEAL, incluídas aí as crianças do Centro de Educação Integral do Ser (CEIS) e do Lar Irmã Veneranda (LIV).

Para alegrar o público, principalmente as crianças, foram contadas histórias pela fraternista Regina Beatriz e ocorreu, também, sessão de mágicas com Getúlio Gandra, sendo ambos bastante aplaudidos por todos os presentes. Em seguida, foi servido a todos um lanche preparado pelos tarefeiros. Ao final do evento, cada criança recebeu de presente um livro e um CD de músicas cantadas pelos pequeninos durante as aulas de evangelização. O encerramento se deu com a música *Construindo a Paz* cantada por todos, formando um grande círculo na quadra da CEAL.

EDUCANDO CRIANÇAS PARA O TERCEIRO MILÊNIO

O Confrascella que conteceu no dia 18 de outubro, no salão do Centro Oriente, foi especialmente preparado para comemorar o Dia das Crianças.

O evento contou com a harmonização do fraternista Fred Alef, da Coordenação Artística.

A palestra *Educando Crianças para o Terceiro Milênio* foi proferida pelo expositor Ricardo Melo, abordando aspectos dos desafios para a educação da nova geração de crianças que estão reencarnando.



Público ouve o conferencista Ricardo Melo

MOCIDADE VAI A PEDRO LEOPOLDO



Arquivo: MEMJD

Mocidade participa de Culto onde morou Chico

Foi num domingo de sol e céu tão azul que a Mocidade Espírita Maria João de Deus viajou até Pedro Leopoldo para conhecer a terra natal de Chico Xavier. Os jovens visitaram onde Chico morou, a Fazenda Modelo e o Centro Espírita Luiz Gonzaga. A excursão foi organizada pela Comissão de Integração que viu o ônibus ficar lotado. “É uma satisfação muito grande ver que todo mundo se interessou. Trabalhamos duro e o planejamento da excursão começou em dezembro do ano passado. Foi muito bom oferecer esta oportunidade para os jovens”, diz Bernardo Ornelas, organizador da visita, membro da Comissão de Integração.

A primeira parada foi na Casa de Chico, último imóvel que o médium habitou na cidade. Os jovens viram objetos usados por ele, como roupas, óculos e móveis antigos da morada. Vários livros psicografados por ele também estavam em exposição. O cuidador da Casa de Chico, Hécio Marques, recebeu a Mocidade e contou para os jovens como foi ajudado por Chico e pela Irmã Scheilla, antes mesmo de se tornar espírita. Relatou também que sempre perguntava a Chico o que tinha feito na outra vida e que aprendeu a esquecer o passado para viver um presente melhor e mais frutífero. Hécio se surpreendeu com a mocidade Maria João de Deus e disse: “O Chico tinha muita atenção aos jovens, pois eles são o futuro de tudo. Vejo no grupo animação, vontade de aprender, ouvir e compreender. Os jovens me fizeram perguntas inteligentes, só vistas em adultos que estudam muito a Doutrina. Adorei a visita e tenho certeza que o Chico ia adorar”.

A segunda parada foi na Fazenda Modelo, local onde Chico trabalhou por mais de 30 anos e que já havia sido uma fazenda de escravos. O nome modelo é porque fazendas de todo o País copiavam os métodos produtivos realizados ali. Em 1950, por exemplo, já existia ordenha mecânica. Chico começou o trabalho como auxiliar de serviços gerais e, em um quarto pequeno, psicografou *Paulo e Estevão*, à noite, ao longo de alguns meses tendo um sapo como companheiro.

Foi em um descampado da Fazenda Modelo, três horas antes do nascimento do médium, em 1910, que

um grupo de garças pousou e cobriu toda a grama. O livro *O Voo da Garça*, é uma menção ao acontecido. Os jovens ficaram surpresos ao saber que no mesmo local, Irmã Veneranda, uma das ministras de *Nosso Lar*, caminhou com Chico e explicou que ali seria erguido um hospital para ajudar os irmãos desencarnados.

Em outra parte da Fazenda Modelo, a Mocidade cantou e fez uma prece debaixo de um flamboyant, árvore bonita que floresce laranja nesta época do ano. Em certa ocasião, próximo a ela, um portal se abria e espíritos superiores apareciam para conversar e participar do culto com o Chico, dentre eles, Irmã Veneranda e Irmã Scheilla.

Saindo de lá a MEMJD visitou o Centro Espírita Luiz Gonzaga, local que foi a primeira casa de Chico e onde o médium nasceu. Lá, a Mocidade tirou fotos com o primeiro retrato que Emmanuel deixou fazer de sua figura e que até hoje é usado como referência para representações. Também foi dito que, segundo Emmanuel, o quadro de Jesus ali encontrado é o que mais se assemelha à figura de nosso Mestre amado. No museu, aos fundos do Centro, está a rosa materializada por Scheilla em uma antiga reunião.

De lá a Mocidade retornou para a Casa do Chico para participar do culto, que se mantém no mesmo horário da época que o médium vivia em Pedro Leopoldo. Em discussão e estudo o livro *No Mundo Maior*, quinto da coleção ditada pelo Espírito André Luiz. Na lição, os jovens aprenderam um pouco mais sobre a necessidade do perdão para resgatar faltas passadas e permitir a transformação pelo arrependimento em uma encarnação de resgate. O capítulo estudado também falou da emancipação da alma, tão recorrente nas obras de André Luiz e discutida no Livro dos Espíritos, mostrando a todos os presentes a necessidade de organizarmos nossas vibrações antes de ir dormir, para sempre sermos levados para reuniões instrutivas ou trabalho edificante.

A MEMJD cantou e participou da discussão. Um dos integrantes da mesa ressaltou a importância dos jovens para a continuidade da Doutrina e disse que se Chico estivesse ali, diria: “Que beleza”.

Inclusão

Daniel Miranda, professor de libras do Grupo Scheilla, também participou da viagem com os jovens. Ao final, ele expressou pela linguagem das mãos o quanto ficou feliz com o passeio realizado. “Eu estava com receio de vir à viagem e ficar sozinho, isolado, mas isso não aconteceu. Mesmo quem não conversa em libras puxou assunto comigo o tempo todo, eu não me senti só. Todos vocês se esforçam para aprender a língua de sinais e aproximar as pessoas do grupo e isso é muito importante. Hoje eu aprendi muito e fiquei feliz por vir. Acredito que no futuro o mundo será mais inclusivo e fácil para as pessoas, pois jovens como vocês, que tem a mente aberta, estão abrindo espaço e facilitando a vida de quem não teria oportunidade” (traduzido pela jovem Tainan Tinun).

O FRATERNISTINHA

Infância e Juventude

Jornalista responsável: Marcelo Guerra

Olá, amiguinhos da Evangelização e demais leitores. Preparamos uma historinha para vocês, seus parentes e amigos. Como o Natal e o ano novo se aproximam, poderemos aproveitar a narrativa para pensar o que temos de bom em nós e aquilo que queremos modificar para o novo ano. Desejamos a todos vocês, um feliz Natal e um novo Ano cheio de realizações.

Passeio na Fazenda de Vovó Lalá

No penúltimo mês, os professores da Evangelização infantil entrevistaram os pais dos alunos, com o objetivo de conhecer melhor os comportamentos bons e aquilo que poderiam melhorar em seus filhos. O resultado da pesquisa foi passado para a tia Eliane, a psicóloga infantil da Casa Espírita. Organizaram um passeio de quatro dias na fazenda da vovó Lalá. Viajaram alunos, professores, pais e a tia Eliane, num ônibus conhecido pelo nome de Ximbica.

No caminho, a água do motor do Ximbica ferveu. O motorista, Tio Zé, foi consertar o ônibus, mas, precisava de água fria para colocar no Ximbica. Tia Eliane solicitou aos alunos Rebeca, Kaena e Matheus que buscassem água no riacho. Partiram eles. Chegando lá, viram muitos peixinhos coloridos a nadar tranquilos e felizes. Rebeca olhou para o lado e avistou uma família de quatis. Uns bebiam água, enquanto outros rolavam no capim verdinho. Nossos amigos levaram o balde com a água e se revezavam para transportá-lo.

Tudo pronto. O Ximbica foi consertado. Seguiram viagem. Na fazenda, armaram suas barracas e tomaram um delicioso lanche. Tia Eliane pediu que desligassem os celulares e os entregassem para ela. Alguns o fizeram espontaneamente, enquanto outros não. Ela, contudo, usou de sua autoridade para afirmar que ali eles teriam muitas atividades e não precisariam dos celulares.

O capataz, Marcelo, mostrou o curral, as baias dos cavalos, a casinha dos porquinhos e o galinheiro. Enquanto isso, as cozinheiras, Flávia e Vivian, preparavam o almoço. Após o almoço, os professores dividiram em grupos os visitantes, de tal forma que os pais ficariam em grupos diferentes de seus filhos.

À noite, sentaram-se no terreiro da fazenda, próximos a uma fogueira. Tia Eliane distribuiu atividades. O primeiro grupo trataria dos porquinhos, outro das galinhas e o último grupo trataria das vaquinhas e dos cavalinhos. O Marcelo apoiaria os grupos, no que eles precisassem. Ao terminarem as atividades, poderiam escolher atividades recreativas como andar de charrete, nadar, andar a cavalo ou jogar bola.

Rebeca viu um quadro na varanda da fazenda. Nele estava escrito: "Pedimos que respeitem e preservem a Natureza, pois, ela é muito importante para nós". Ao ler a frase perguntou para a vovó - o que significa respeitar e preservar a Natureza. Respeitar a Natureza, disse a vovó, é não fazer a ela nada que prejudique os rios, as matas e campos, os pássaros e os bichinhos. Preservar a Natureza, continuou a vovó Lalá, é buscar soluções em conjunto para acabar com a poluição do ar, dos rios e mares, é agir para que uma espécie animal ou da flora, não deixem de existir.

Na reunião noturna do primeiro dia, tia Eliane explicou sobre temas constantes na pesquisa com os pais: amizade e integração com familiares. Segundo ela, o ser humano não nasceu para ficar sozinho. A amizade é a base dos relacionamentos. Para ela, a integração com familiares é o tempo que pais, mães e filhos precisam ter para conversar, brincar,

se ajudar mutuamente. É preciso repartir entre si afeto, carinho, bons conselhos e boas gargalhadas.

Na noite seguinte, discutiram sobre responsabilidade e colaboração. Tia Eliane explicou que precisamos assumir as nossas responsabilidades, como assistir às aulas, estudar, fazer os exercícios de casa. Colaboração é a atitude de ajudar as pessoas a fazer suas atividades. Tia Eliane afirmou que, em casa, nós, enquanto filhos ou papais, poderíamos ajudar a mamãe a realizar as suas atividades e não deixarmos roupas, meias, tênis, brinquedos espalhados pela casa. Na noite posterior, foi falado sobre o respeito com as pessoas. Na sala de aula, por exemplo, é importante não ficar envolvidos com celulares ou em conversas, enquanto a professora explica a lição do dia.

Na última noite, os professores distribuíram duas folhas de papel, lápis, borracha e um pequeno baú com o nome dos participantes. Tia Eliane pediu que, de acordo com o que foi discutido nas noites anteriores, cada um anotasse nas folhas de papel e depositasse em seu baú os comportamentos que ele desejaria modificar no ano seguinte. Os baús foram fechados e guardados por vovó Lalá.

Vovó Lalá convidou-os a retornar no final do ano seguinte, para abrirem os seus baús e verificar se algumas das anotações de melhoria dos comportamentos foram alcançadas. Disse ainda que se algumas delas não forem cumpridas era para eles não se sentirem tristes pois teriam novo ano para realizá-las.

Na manhã seguinte, regressaram no Ximbica. Todos a cantar e brincar, com muita alegria. Os celulares lhes foram entregues. Todos se comprometeram a retornar à fazenda ao final do novo ano.

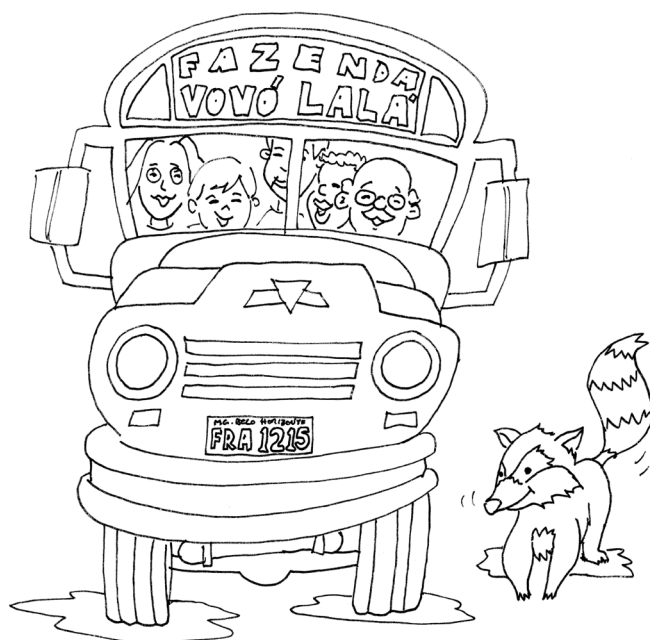


Ilustração: Luiz Morato